

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 248 | Sexta-feira, 03 de Fevereiro de 2023 | Periodicidade: Semanal



Investigadores colhem subsídios para dinamizar a coordenação no combate à doenças não transmissíveis

Investigadores que integram o Secretariado do NCDI Poverty Network a nível da região austral de África estiveram reunidos, esta Quarta-feira (31.01.2023), em Maputo, em mesa redonda, para colher subsídios que visam dinamizar a coordenação entre os países da região e o desenvolvimento de estratégias para a promoção da pesquisa e extensão nas instituições de ensino e

investigação.

O Secretariado regional tem como objectivo oferecer apoio técnico, político e advocacia para os países da região que implementam a iniciativa global PEN-Plus, pacote de intervenções essenciais para as doenças não transmissíveis da OMS, com vista a melhorar a prestação de cuidados de saúde à crianças e jovens, adultos e

pobres, afectados por complicações severas de doenças não transmissíveis, que residem nas zonas rurais.

Segundo o Director Científico da UEM, Prof. Doutor Emílio Tostão, que, igualmente, é Coordenador Regional, entre as questões de reflexão, constam a necessidade de engajamento dos governos regionais, particularmente os Ministros da Saúde na

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM na Reunião Consultiva sobre a Universidade de Transformação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), representada ao mais alto nível pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou recentemente, em Johannesburg, África do Sul, na reunião dos Reitores e Vice-Reitores para o estabelecimento da Universidade de Transformação no âmbito da SADC.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



partilha da agenda do Secretariado Regional, bem como o envolvimento de outros países da região como Comores, Madagáscar, Lesotho e Eswatini.

Durante a mesa redonda, foram listadas uma série de potenciais iniciativas para troca de ideias e partilha de plataformas que visam promover a pesquisa e actividades de extensão ao nível da região.

O Secretariado Regional visa estabelecer abordagens regionais para advocacia, pesquisa e implementação de iniciativas que levarão a um modelo de expansão regional integrado de intervenções prioritárias no combate à doenças não transmissíveis.

A mesa redonda, que se realizou no formato híbrido, contou com a participação de professores e investigadores de países como Malawi, República Democrática do Congo, Tanzânia e Zimbabwe.



Decorrem estudos sobre o impacto do vírus respiratório RSV

Uma equipa multissetorial do sector de saúde está reunida desde esta terça-feira (31.01.2023), na Faculdade de Medicina da UEM, para discutir o início de implementação de estratégias que visam minimizar a propagação do vírus respiratório denominado RSV, em crianças menores de dois anos.

O vírus causa a infecção do trato respiratório inferior, que maioritariamente se manifesta através de dificuldades respiratórias. No início, manifesta-se nas crianças através de tosse, febre e mal-estar, podendo a situação evoluir para a complicação mais graves por afectar a parte inferior dos pulmões.

Intervindo na abertura do evento, a coordenadora do encontro, Prof^a. Doutora Tufária Mussá, explicou que está a decorrer, na Pediatria do Hospital Central de Maputo e no Centro de Saúde 1º de Maio, na cidade de Maputo, um estudo que irá determinar o impacto da doença causada por este vírus.

“Vamos recolher dados sociodemográficos e económicos para perceber como é que as famílias têm suportado as despesas de tratamento das crianças afectadas pelo vírus, para podermos informar aos organismos que podem potencialmente financiar o país para a atribuição das vacinas”, disse.

Explicou que se trata de um vírus de cadeia simples e com envelope, isto é, tem algumas proteínas que, quando o sistema imunológico de defesa as detecta, responde e produz anticorpos, podendo ter vários subtipos, nomeadamente A e B.

Apelou aos pais de menores de dois anos,



principalmente de bebés menores de seis meses, que se apresentassem no Hospital Central de Maputo ou no Centro de Saúde 1º de Maio, em caso de sintomas similares, para o devido tratamento.

Segundo a Prof. Doutora Neele Rave, membro do Comité de Investigação, o vírus RSV afecta crianças de todo o mundo, principalmente de países africanos subdesenvolvidos, causando mortes em

cada duas horas, sendo, por isso, que, nos próximos dias, a sua equipa irá implementar um estudo sobre a doença, para perceber o impacto que causa nas famílias moçambicanas.

O estudo multicêntrico, que irá determinar os custos da infecção pelo vírus RSV, está a ser financiado pela PATH – Moçambique e pela Fundação Bill e Melinda Gates.

UEM na Reunião Consultiva sobre a Universidade de Transformação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), representada ao mais alto nível pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou, recentemente, em Joanesburgo, África do Sul, na reunião dos Reitores e Vice-Reitores para o estabelecimento da Universidade de Transformação, no âmbito da SADC.

O objectivo principal é o de permitir que Conselho dos Reitores das universidades da região emitam parecer informado aos ministros da educação, ciência e tecnologia dos países da região, sobre o referido plano de implementação desta universidade. A ideia principal desta universidade é apoiar, através da formação superior, o Plano de



Industrialização da SADC. Para isso, estão a ser discutidos o modelo de gestão, o financiamento, os programas e cursos assim como o road map para a implementação faseada da SUT (Southern African University of Transformation). Para além da UEM,

participaram do evento de dois dias outras universidades moçambicanas, nomeadamente a UP, UniLicungo, UniRovuma, UniZambeze e UJC. Participaram, também, a Directora do CNAQ e o Director Nacional do Ensino Superior.

UEM acolhe o primeiro seminário de astrofísica



A Universidade Eduardo Mondlane, através do Departamento de Física da Faculdade de Ciências, acolheu, recentemente, em Maputo, o primeiro seminário de astrofísica, que serviu para a avaliação dos resultados do projecto DARA (Desenvolvimento em África através da Radioastronomia).

O evento, que decorreu no formato híbrido, contou com a participação de estudantes e investigadores de países como África do Sul, Gana, Zâmbia e Inglaterra, tendo se debruçado sobre vários temas, com destaque para o desenvolvimento de habilidades e capacidades na área da radioastronomia.

Intervindo na ocasião, o Coordenador do Projecto DARA, Prof. Doutor Cláudio Moisés, afirmou que, durante os cinco anos da iniciativa, a universidade registou grandes ganhos, nomeadamente a formação

de estudantes em astrofísica, astronomia, radioastronomia, programação e desenvolvimento intelectual.

“Tiveram oportunidade de estagiar em grandes observatórios na África do Sul e em Gana. A UEM teve financiamento para a instalação do laboratório único de Astrofísica. Os nossos estudantes tiveram igualmente bolsas de estudo para o mestrado em países como Inglaterra e Maurícias”, destacou.

O coordenador referiu que decorrem, neste momento, trabalhos de negociação para que os estudantes em formação consigam bolsas para o Doutoramento após a conclusão do Mestrado.

Por sua vez, os participantes do seminário reconheceram a importância do encontro, reiterando que o evento abre espaço para novas oportunidades de bolsas de Mestrado e Doutoramento nos países membros do Projecto de Desenvolvimento em África, através da Radioastronomia. “A partir daqui podem surgir novas oportunidades quer para o mercado de emprego, quer para a continuação dos estudos, visto que a conferência contém sessões de conselhos e orientações para o emprego”, disse Yara Simango.

A mesma opinião é defendida por Francisco Macucule, ao revelar que conseguiu fazer o mestrado numa universidade de Namíbia graças ao Projecto DARA.

UEM e Roménia estudam possibilidades de cooperação

A UEM e as Universidades Romenas podem cooperar nos domínios do ensino e investigação científica, incluindo a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores.

A vontade nesse sentido foi manifestada nesta terça-feira (31.01.2023), em Maputo, num encontro que reuniu o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior e a Embaixadora da Roménia, Dra. Monica-Cecília Sitaru.

Segundo o Reitor da UEM, a cooperação com as universidades romenas seria uma vantagem no âmbito da internacionalização da instituição.

Por seu turno, a Embaixadora da Roménia realçou as vantagens de a UEM cooperar com universidades do seu país, assegurando que, aquelas instituições de ensino superior, estão inseridas na União Europeia e têm reconhecimento internacional.

O encontro contou também com o representante do Consulado da Roménia em Maputo, Dr. Vali Noor Momade.



Reitor recebe bicampeãs africanas de Voleibol da Zona VI

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, recebeu, recentemente, na Reitoria, a equipa feminina da Académica de Maputo, que se sagrou bicampeã africana de voleibol da Zona VI.

No encontro, estiveram também atletas masculinos de Académica e seu respectivo Presidente, Eng.º. Altenor Pereira, bem como o Presidente da Federação Moçambicana de Voleibol, Mohamed Valá.

Intervindo na ocasião, o Reitor felicitou a equipa das estudantes pela conquista, assegurando que o resultado é fruto da boa organização, dedicação e empenho de todos envolvidos no processo de preparação, desde a equipa técnica até à direcção desportiva da Universidade.

“Acreditamos nas vossas capacidades e qualidades e, como jovens, essa conquista pode ajudar a construir, primeiro, o vosso crescimento como seres humanos e, segundo, como desportistas. Estar em convívios desta natureza tem dupla vantagem, nomeadamente competir e reviver cenários de fora”, afirmou.

Reiterou que a Universidade irá continuar a apoiar a equipa de Académica, de modo que continue a participar de campeonatos nacionais e estrangeiros, destacando que, a preparação para o próximo ano, deverá ser feita com antecedência.

Por sua vez, a capitã da turma feminina, Assiat Ibraimo, agradeceu a Universidade pelo



apoio que concedeu ao clube para que a viagem à Lusaka, capital da Zâmbia, ocorresse, reconhecendo que a sua equipa esteve em melhores condições logísticas em relação a clubes de outros países, também participantes do campeonato.

A mesma opinião foi reforçada pelo presidente da Federação Moçambicana de Voleibol, Mohamed Valá, reconhecendo que o apoio da Universidade Eduardo Mondlane foi crucial para esta conquista, bem como a

representatividade de Moçambique.

Refira-se que a equipa sénior feminina de Académica sagrou-se bicampeã africana da Zona VI de voleibol de Sala após uma vitória difícil, mas justa, ao vencer o Police VI do Botswana por 3-2, com parciais de 25/22, 25/22, 14/25 e 15/10.

Por sua vez, o conjunto masculino ocupou o segundo lugar. Perdeu na final diante do Green Bufallos da Zâmbia por 2-3, parciais de 27/25; 25/18; 18/25; 24/26; 13/15.

“Meu sonho é colocar astronomia ao serviço do desenvolvimento do país”

- Prof. Doutor Cláudio Paulo em entrevista

Chama-se Cláudio Moisés Paulo, tem 43 anos, é docente e investigador afecto ao Departamento de Física da Faculdade de Ciências da UEM há 19 anos. É Doutorado em Astrofísica.

Actualmente, lidera o grupo de Astrofísica, Ciência Espacial e Inteligência Artificial na UEM, responsável por trazer ao país, nos próximos anos, cerca de 100 antenas de radioastronomia enquadrados num projecto de escala planetária, o Observatório Internacional SKA. Será o maior investimento de todos os tempos que o país vai receber na área de astronomia. Com isso, o seu maior sonho é dinamizar a astronomia no país e colocar esta ciência ao serviço do desenvolvimento.

Sente-se orgulhoso do caminho que trilhou até aqui, entre os quais, conseguir formar três doutores na área de astronomia e estabelecer um laboratório de astrofísica e ciências espaciais na UEM que, segundo ele, tem estado a atrair muitos investimentos internacionais.

O Prof. Doutor Cláudio Moisés é natural da província de Sofala, filho mais velho de um total de dez irmãos. Passou toda a sua infância e adolescência na cidade da Beira, antes de se deslocar à cidade de Maputo, onde veio a frequentar o 2º ciclo do ensino secundário e, mais tarde, ingressar no ensino superior para cursar a Licenciatura em Física e Meteorologia, na UEM, entre 1998 e 2003.

Em 2004, ingressa para os quadros da UEM como docente, profissão que exerce até hoje. A seguir, acompanhe a entrevista com o Prof. Doutor Cláudio Moisés, no tradicional formato de perguntas e respostas.

Professor, onde fez o ensino primário e secundário e como foi a experiência?

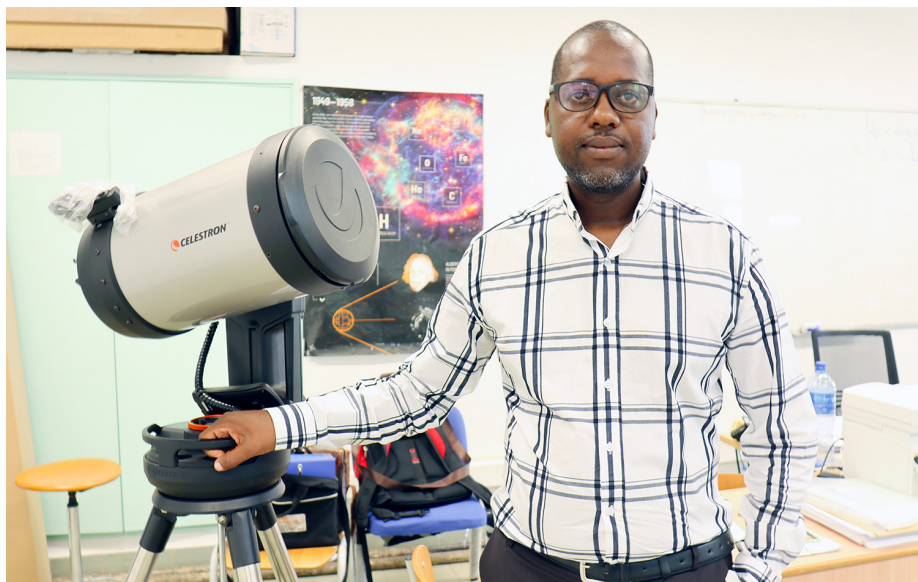
Fiz da 1ª à 5ª classe na Escola Heróis Moçambicanos, 6ª e 7ª na Escola Sansão Mutemba e da 8ª a 10ª na Escola Secundária Samora Moisés Machel, na cidade da Beira. Tenho boas memórias desses locais porque também tive bons professores. Lembro-me bem do meu professor de Geografia da 8ª a 10ª classe; foi ele que me inspirou a ser professor.

De que brincadeiras se lembra?

Lembro-me que jogávamos a bola, os berlindes, brincávamos com a roda. Mas eu também gostava muito de ginástica, fazia muitas acrobacias e muitos pinos.

Como foi a sua vinda à cidade de Maputo?

Os meus pais separaram-se muito cedo e eu cresci com a minha mãe. Em 1990, o meu pai teve que sair da cidade da Beira para vir



à Maputo continuar com os estudos na Universidade. Ele era funcionário do Banco de Moçambique, filiado ao SNASP, hoje SISE. Ao vir à Maputo para estudar Engenharia, fez também a transferência para trabalhar aqui. Só que quando eu tinha 15 anos ele veio cidade da Beira em missão de serviço e aproveitou essa ocasião para manifestar vontade de levar o filho mais velho, que era eu. Após eu concluir a 10ª classe fez-se a transferência e vim a Maputo onde passei a viver com o meu pai. Nessa altura, fiz a 11ª e 12ª classes na Escola Anglicana São Cipriano, depois concorri para Universidade. Inicialmente estava dividido entre fazer economia por influência da minha mãe ou cursar engenharia porque era sonho do meu pai. Acabei concorrendo para o curso de Engenharia Eletrotécnica, na UEM, conforme o desejo do meu pai, mas não consegui ser admitido. Entretanto, fui repescado para o curso de Física, isto em 1998, na altura as aulas iniciavam em Agosto. Terminei o curso em Setembro de 2003, e, em Janeiro de 2004, iniciei a minha carreira como docente na UEM. Portanto, tenho 19 anos de carreira docente e são anos de muito aprendizado.

E quais foram os grandes desafios que teve que enfrentar quando decide abraçar a Astronomia como área de interesse?

Na altura, enquanto os outros docentes novos como eu estavam integrados em vários programas supervisionados por um professor mais experiente, eu estava a começar uma

área nova na UEM, a astronomia. Tive vários momentos de tristeza e fraqueza que me levaram a pensar em abandonar a astronomia, porque muitos diziam que esta área não me daria futuro. Mas eu insisti e comecei a traçar um caminho novo dentro da Universidade e no país, em geral.

Quais os desafios profissionais para o reconhecimento da astronomia em todo o país?

Olha, o grande desafio que tenho é convencer a nossas lideranças. Porque é uma área nova e não faz parte das áreas prioritárias definidas pelo Governo, pelo que, é muito difícil, senão impossível, encontrar investimento interno para a astronomia. Felizmente, já começa a haver bastante sensibilidade ao nível do Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior. O actual Ministro tem estado a dar um suporte muito forte. Há uma série de cartas de referência que eu precisava e todas foram assinadas por ele.

Qual é o seu maior projecto para os próximos anos?

Estou, actualmente, focado no Projecto SKA, através da qual Moçambique vai receber 100 antenas de radioastronomia. Isto vai permitir o país criar um planetário de representação de assuntos ligados à exploração espacial. Com esse equipamento, vamos ter duas estações de radioastronomia nas províncias de Manica e Tete. A ideia é expandir astronomia para todo o país.

ICT4Dev

Capacitação de estudantes, docentes e investigadores no sector das TIC, actividades de pesquisa e realização de projectos inovadores para o desenvolvimento social e económico do País.

SUMMER SCHOOL

2ª edição

VAGAS LIMITADAS!

- Duração: 5 dias
- Local: Campus Universitário da UEM



06 -17 de FEVEREIRO de 2023

És estudante das Faculdades de Engenharia ou Ciências da Universidade Eduardo Mondlane? Pretendes aprender Blockchain, Cybersecurity, Data Mining e Machine Learning? Preencha o formulário de inscrição disponível no link: <https://tinyurl.com/uem-2ss>, até **02 de Fevereiro**, para participar nos cursos da 2ª edição do *Summer School*, no âmbito do **Projecto ICT4Dev** (com os professores da Politécnico de Milão - Itália e UEM) que irá decorrer em **Fevereiro de 2023**.

Os cursos são **GRATUITOS!**

1. Blockchain Programming

- Blockchain principles and concepts
- Interacting with the Ethereum blockchain
- Introduction to Solidity
- Building smart contracts with Solidity
- Creating a decentralized application (dApp)

2. Computer Security

- Intro to Security: Key Concepts
- Server Web Security: SQL Injection
- Server Web Security: Serialization Problems
- Server Web Security: Race Conditions
- Client Web Security: XSS
- Client Web Security: CSP

3. Data Mining II

- Advanced Data Mining Algorithms
- Recommender Systems
- Artificial Neural Networks I
- Artificial Neural Network II
- Text Mining

4. Machine Learning in Practice

- Introduction to data analysis with applications
- Supervised learning: Regression
- Supervised learning: Classification
- Unsupervised learning: Clustering
- Time-series analysis and predictions

Para mais informações visite a página web: <https://ict4dev.uem.mz/index.php/summer-school-2>



POLITECNICO
MILANO 1863

CONTACTO:

✉ ict4dev@uem.mz

🌐 <https://ict4dev.uem.mz>

ICT4Dev - Implementado pelo CIUEM, Faculdade de Ciências e de Engenharia da UEM e o Politecnico di Milano (POLIMI) com apoio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS)

“Penso, por exemplo, num sistema informático para monitorar pacientes”

- Revela a estudante de engenharia, Sara Tivane

Chama-se Sara Anabela Tivana, tem 22 anos, é estudante finalista do curso de Engenharia Informática na Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane. Destacou-se ao desenvolver um sistema de monitoramento de veículos de baixo custo, visando, principalmente, minimizar roubos de viaturas na Faculdade.

Com esta invenção, a estudante espera minimizar também o desvio de rotas e, consequentemente, roubos de combustíveis nos carros da instituição.

Tivana fez o ensino primário na Escola Primária e Completa 3 de Fevereiro, na cidade de Maputo, tendo se destacado na disciplina de Matemática. Frequentou o nível secundário, de 8ª à 10ª classes, na Escola Secundária Josina Machel, tendo se notabilizado, de igual modo, nas disciplinas de Matemática e Física.

Em 2018, ingressa na UEM, para frequentar o curso dos sonhos (Engenharia Informática), destacando-se, ao longo da formação, em disciplinas que tem a ver com a programação e Matemática. A seguir, acompanhe a entrevista com a aspirante engenheira informática, Sara Anabela Tivane.

Qual foi o segredo para ingressar na universidade mais concorrida do país?

Comecei cedo a preparar-me para o efeito.

Dispensei a 10ª classe. Frequentei 11ª e 12ª classes na Escola Secundária Francisco Manyanga, onde comecei a me dedicar seriamente para poder ser admitida na maior universidade do país. Preparei-me da melhor maneira porque sabia que o curso de engenharia informática é muito concorrido.

São poucas mulheres que concorrem às engenharias. Qual foi a sua motivação?

Particularmente, nunca acreditei que engenharia é só para homens, até porque os meus pais sempre me aconselharam a escolher o curso que achasse melhor. Ensinaram-me que, se um homem é capaz de fazer um curso ou alcançar um determinado objectivo, eu também posso. Na minha adolescência, certo dia, fui ao Aeroporto e vi que as portas se abriam automaticamente e questionei-me como seria possível. Depois, os meus pais explicaram-me que, cursando engenharia informática ou mecânica, podia entender melhor a inovação. A



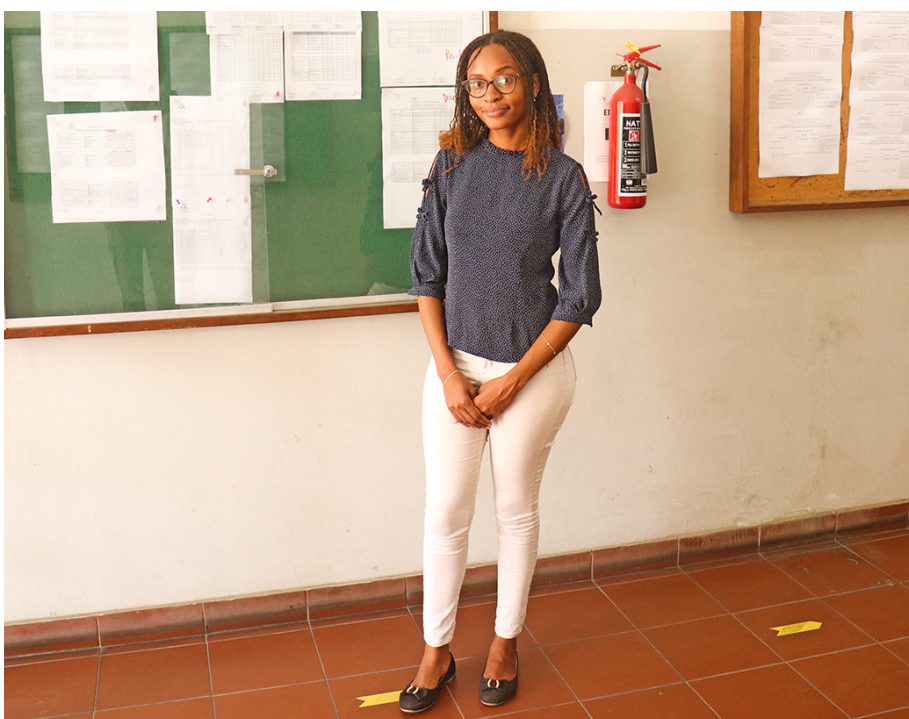
partir daí, nutriu em mim o interesse de abraçar este curso.

Inspiração para o sucesso na vida académica?

Os meus pais sempre foram minha fonte de inspiração para conseguir ultrapassar qualquer obstáculo na faculdade. Nunca duvidaram das minhas capacidades. Por exemplo, fiquei espantado quando vi que a minha turma era composta por apenas cinco meninas e, agora, na fase final, ficamos duas. Por isso, digo a todas meninas que engenharia não é bicho de sete cabeças. Abracem cursos de engenharia e acreditem que, se alguém conseguiu, vocês também podem.

Após a conclusão do curso, que contributo a sociedade pode esperar de si?

Ao terminar o curso, pretendo agregar valor à faculdade, propondo novas soluções informáticas para melhorar vários sectores, destaque para saúde e educação. Na área de saúde, deparamo-nos com hospitais superlotados e com problemas de atendimento, o que me preocupa ao ponto de pensar, por exemplo, em montar um sistema informático para monitorar pacientes e flexibilizar o atendimento.



NOTA DE AGREDECIMENTO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Exames de Admissão 2023 Agradecimento à Comunidade Universitária

Como tem sido tradição, no início de cada ano, a UEM realiza exames de admissão de novos ingressos, um processo importante para a UEM e para o País em geral. No presente ano, o processo decorreu entre os dias 10 e 13 de Janeiro, tendo contado com a colaboração de toda a Comunidade Universitária, liderada pela Comissão de Exames de Admissão.

Graças a esta colaboração, os relatórios preliminares mostram que o processo decorreu de forma satisfatória e dentro do previsto, apesar de ser delicado e de dimensão nacional, o que exigiu muito esforço e boa planificação.

Deste modo, em nome da Universidade Eduardo Mondlane e em meu nome pessoal, quero manifestar o meu profundo agradecimento pela forma abnegada como a Comunidade Universitária realizou todas as actividades inerentes a este processo de selecção de novos ingressos para o ano académico prestes a iniciar.

Quero aproveitar esta ocasião para desejar a todos os membros da Comunidade Universitária um ano de sucessos a nível pessoal e profissional.

Maputo, 02 de Fevereiro de 2023

O Reitor,

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

SIGA-NOS ONLINE

 [youtube.com/uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

 [facebook.com/uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

 twitter.com/uemmoz

 www.uem.mz